



XII CAIC – Congresso Anual de Iniciação Científica  
XV ECIF – Encontro Científico da FAMERP  
VII COLIG – Mostra das Ligas Acadêmicas  
Dias 06 e 07 de outubro de 2015



**PERFIL MEDICAMENTOSO DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA ATENDIDOS  
EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO TERCIÁRIO**

**Bruno Soleman Maritan<sup>1</sup>, João Eduardo Torrecillas Sartori<sup>2</sup>, Sérgio Henrique Navarro Junior<sup>3</sup>, Lazslo Antônio Ávila<sup>4</sup>, Gerardo Maria de Araújo Filho<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup>FAMERP, <sup>2</sup>FAMERP, <sup>3</sup>FAMERP, <sup>4</sup>FAMERP, <sup>5</sup>FAMERP.

**Introdução:** A fibromialgia (FM) é uma síndrome dolorosa complexa que acomete pelo menos 2% da população mundial, com prevalência de quatro a sete vezes maior no sexo feminino. A terapêutica medicamentosa na FM inclui o uso de várias classes de medicações, incluindo anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), analgésicos, relaxantes musculares e antidepressivos. **Objetivo:** Dada a escassez de dados acerca da prevalência e tipos de medicações utilizadas no tratamento farmacológico da FM, torna-se necessário estabelecer o perfil do uso das referidas classes medicamentosas nesses pacientes com o objetivo de fornecer subsídios para uma futura sistematização de condutas através de protocolos clínicos. **Casuística e Métodos:** Foi realizada análise de 100 prontuários de pacientes com o diagnóstico de FM acompanhados em ambulatório especializado de um centro terciário (Ambulatório de Especialidades da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP). Foram coletados dados sócio-demográficos, número e tipo de medicações utilizadas no tratamento da FM. **Resultados:** Dos 100 pacientes estudados, todos foram do sexo feminino. A média de idade foi de 47,0±25,0 anos. No momento do estudo, 10 pacientes (10%) não tratavam com terapia medicamentosa; 17 (17%) faziam uso de monoterapia; 27 (27%) faziam uso de duas medicações; 21 (21%) faziam uso de três medicações e 25 (25%) faziam uso de quatro ou mais medicações. As classes de medicamentos mais frequentemente encontradas foram: antidepressivos (66% dos pacientes), relaxantes musculares (48%), AINEs (46%), opióides (33%) e analgésicos (20%). A associação mais frequente ocorreu entre antidepressivos e AINEs, utilizados por 35 de 66 pacientes (53%). **Conclusão:** O presente estudo evidenciou uma alta prevalência elevada de uso de medicações e de politerapia medicamentosa nos pacientes estudados. Para reduzir os custos e o risco de interações medicamentosas, é necessário buscar a elaboração de protocolos clínicos que racionalizem o uso de medicações na FM.

**Descritores:** Psicotrópicos; Fibromialgia; Medicamentos; Politerapia Medicamentosa.

**Apoio Financeiro:** CNPq.